

NOTAS SOBRE A PEDAGOGIA TERAPÊUTICA DO DOUTOR JOÃO DOS SANTOS

Pedro Morato

Centro Doutor João dos Santos – Casa da Praia
ppmorato@gmail.com

Joel Santos

Centro Doutor João dos Santos – Casa da Praia
joelpalmasantos@gmail.com

Resumo

A Pedagogia Terapêutica (PT) foi introduzida em Portugal por João dos Santos, aquando da sua criação em 1975, de um Externato de Pedagogia Experimental – A Casa da Praia – como um Serviço do Centro de Saúde Mental Infantil e Juvenil de Lisboa. Mais concretamente a PT é uma práxis inovadora no âmbito da intervenção e da investigação em Saúde Mental Infantil e familiar, ligada às dificuldades nas aprendizagens escolares. A PT é antes de mais uma atitude terapêutica com base numa metodologia de intervenção multimodal, centrada na criança e na família, em articulação com as estruturas comunitárias. Nesta perspectiva, cumpre com o legado dos Psicopedagogos europeus mais eminentes como Maria Montessori, Edouard Clapàrede, Ovide Decroly e Jean Piaget, em que a criança é vista numa perspetiva holística, ecológica e sistémica. A PT tem como princípios basilares, a pedagogia de um ambiente de bem-estar relacional e comunicacional de segurança e afeto, pela observação sistemática e não diretiva da experiência de vida da criança, e ainda pela adaptação dos métodos a adequar às características e necessidades identificadas. É uma atitude terapêutica que explora o papel fundamental da fantasia e da expressão emocional, pela inclusão da criança num grupo de pares durante a intervenção (podendo usufruir também de apoio individualizado). É determinante o trabalho em colaboração com o Professor e a Escola que a criança frequenta, o trabalho em parceria com as famílias, o apoio sócio-médico-psicopedagógico especializado com crianças que já se encontram, ou se encaminham, para situações de evidente risco, por razões de ordem pessoal, escolar e social. Neste artigo apresentamos uma breve resenha sobre as origens e os princípios da Pedagogia Terapêutica desenvolvida no



Centro Doutor João dos Santos – A Casa da Praia.

Palavras-chave: Pedagogia Terapêutica; Casa da Praia; João dos Santos; Comunicação – Relação.

Résumé

La Pédagogie Thérapeutique (PT) a été introduite au Portugal par João dos Santos, lors de la création en 1975 d'une École de Pédagogie Expérimentale - Casa da Praia - comme l'une des sections du Centre de Santé Mentale pour Enfants et Jeunes à Lisbonne. Plus précisément, la PT est une pratique innovante dans le champ d'intervention et de recherche en santé mentale de l'enfant et de la famille, liée aux difficultés d'apprentissage scolaire. La PT est avant tout une attitude thérapeutique basée sur une méthodologie d'intervention multimodale, centrée sur l'enfant et la famille, en articulation avec les structures communautaires. Dans cette perspective, elle remplit l'héritage des plus éminents psychopédagogues européens tels que Maria Montessori, Edouard Claparède, Ovide Decroly et Jean Piaget, approches dans lesquelles l'enfant est vu dans une perspective holistique, écologique et systémique. Les principes de base de la PT sont la pédagogie d'un environnement de bien-être relationnel et communicationnel, de sécurité et d'affectivité, par l'observation systématique et non-directive du vécu de l'enfant, mais aussi en adaptant les méthodes aux caractéristiques et aux besoins identifiés. C'est une attitude thérapeutique qui explore le rôle fondamental de l'imagination et de l'expression émotionnelle, à travers l'inclusion de l'enfant dans un groupe de pairs lors de l'intervention, l'enfant bénéficiant également d'un accompagnement individualisé lorsque cela est justifié. Dans ce modèle, il est essentiel de travailler en collaboration avec l'Enseignant et l'École fréquentée par l'enfant, travailler en partenariat avec les familles, un accompagnement socio-médico-psychopédagogique spécialisé avec des enfants qui se trouvent déjà ou vont se trouver en situation de risque évident, pour des raisons personnelles, éducatives et sociales. Dans cet article, nous présentons un bref résumé des origines et des principes de la pédagogie thérapeutique développée au Centre Docteur João dos Santos – A Casa da Praia.

Mots-clés: Pédagogie Thérapeutique; Casa da Praia; João dos Santos; Communication – Relation.

Abstract

The Therapeutic Pedagogy (PT) was introduced in Portugal by João dos Santos, at the time of its creation in 1975, of an Experimental Pedagogy Externate – Casa da Praia, as a Service, the last one, of the Child and Youth Mental Health Center of Lisbon. More specifically, PT is an innovative praxis in the scope of intervention and research in Child and Family Mental Health, linked to difficulties in school learning. PT is, above all, a therapeutic attitude based on a multimodal intervention methodology, centered on the child and the family, in articulation with community structures. In this perspective, it fulfills the legacy of the most eminent European Psychopedagogists such as Maria Montessori, Edouard Clapàrede, Ovide Decroly and Jean Piaget, in which the child is seen in a holistic, ecological and systemic perspective. PT's basic principles are the pedagogy of an environment of relational and communicational well-being of safety and affection, through systematic and non-directive observation of the child's life experience, and also by adapting methods to suit the characteristics and needs identified. It is a therapeutic attitude that explores the fundamental role of fantasy and emotional expression, the inclusion of the child in a group of peers during the intervention (which may also benefit from individualized support). Working in collaboration with the Teacher and the School the child attends, working in partnership with families, specialized socio-medical and pedagogical support with children who are already in, or on their way to, situations of evident risk are crucial, for personal, academic and social reasons. In this article, we present a brief review of the origins and principles of Therapeutic Pedagogy developed at Centro Doutor João dos Santos - A Casa da Praia.

Keywords: Pedagogia Terapêutica; Casa da Praia; João dos Santos; Communication – Relation.

Introdução

João dos Santos, um dos fundadores da Sociedade Portuguesa de Psicanálise,



iniciou a sua vida profissional como professor de educação física, mais tarde, formou-se em medicina e concluiu as especialidades de psiquiatria e pedopsiquiatria. Para João dos Santos, mais do que tratar, importava cuidar, pelo que cuidar da saúde para prevenir a doença foi o que João dos Santos nos proporcionou a aprender com o exemplo da sua vida pessoal e profissional. Nunca nos deixou de chamar atenção para o horizonte, onde conseguimos chegar com as nossas mãos, pois era neste que poderíamos, com a nossa emoção e pensamento, com as nossas reflexões e práticas, Humanamente implicadas, providenciar o suporte de que muitas crianças e jovens necessitam, pois cabe-nos a todos a responsabilidade de tomar esta tarefa nas nossas mãos. Tomando para si a responsabilidade primeira, de lutar pela implementação de espaços societários mais Humanos, envolveu-se na promoção de diversas instituições, relacionadas com o apoio e educação de crianças com dificuldades desde as sensoriais (cegueira e ambliopia), dificuldades neuro-motoras (paralisia cerebral) ou na construção de outras instituições, inexistentes à época, como aquelas que se dedicavam ao apoio materno-infantil, à infância e ao desenvolvimento emocional e cognitivo (Morato, 2013).

Entre outras instituições fundou, em 1975, o primeiro Externato de Pedagogia-Terapêutica, serviço especializado do Centro de Saúde Mental Infantil e Juvenil, que atualmente é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) de nome Centro Doutor João dos Santos - Casa da Praia. Procurou e concretizou, num tempo único, dar sentido à mudança política pela inovação, implementando, no âmbito da saúde mental infantil e familiar, uma resposta social para a infância cuja vicissitude sócio afetiva pessoal e familiar se apresentava, a olhos vistos, como um problema grave para a medicina, pelo descuido, para a educação, pelo não atender e para a sociedade, pela exclusão.

A criação de um serviço de saúde mental incluído na comunidade, desde logo pela dessensibilização do estigma, e a que chamou Externato, mas diferente de uma escola, foi um rasgo virtuoso de ética prática do seu criador pelo respeito inequívoco da criança em idade escolar, cujo contexto do seu desenvolvimento se faz entre os pares e debaixo de um teto, numa casa, pensada para acolher, cuidar e promover a esperança às crianças e aos pais num destino de vida melhor. Esta visão de João dos Santos idealizada décadas antes de 1975, foi oportunamente conseguida pela cedência de uma casa, propriedade da Câmara Municipal de Lisboa, situada na Travessa da Praia, n.º 6 à Junqueira. Da sua criação em 1975, até 1992, foi um serviço do Centro de Saúde Mental Infantil e Juvenil de Lisboa. A sua localização

numa das zonas da cidade de enorme vulnerabilidade social, foi alvo de uma atenção particular tanto pela medicina escolar como pelos professores na identificação de muitas crianças, com idades entre os 6 e os 10 anos, aparentemente sãs, fortes e belas, mas cujos comportamentos marcados pelo sucessivo insucesso escolar e pelo desajustamento emocional, se revelavam em grave risco de saúde mental. Foram estas as crianças que passaram a frequentar a Casa da Praia em complementaridade alternada com o período do dia de frequência das suas escolas das freguesias de Alcântara, Junqueira e Sta. Maria de Belém.

Escrevia João dos Santos, em *A Casa da Praia – O psicanalista na escola*: “As dificuldades escolares de que nos ocupamos na Casa da Praia têm que ver, segundo as nossas investigações, com uma imaturidade da criança que implica uma importante depressão, mais ou menos disfarçada por sintomas comportamentais diversos” (1988, p. 19). As crianças que são acolhidas pelo Centro Doutor João dos Santos – Casa da Praia apresentam assim, com frequência, problemas de raiz emocional, que influem na sua capacidade de “comunicar, imaginar, pensar ou num agir constante que não lhes permite enfrentar as exigências escolares” (Ramos & Silvério, 1999, p. 49). João dos Santos, revelou mais uma vez o carácter pioneiro do seu trabalho ao desenvolver, ali à “Junqueira”, um serviço especializado de inspiração psicodinâmica, com uma equipa multidisciplinar que procurava e que continua, na actualidade, a dar resposta às problemáticas que envolvem as crianças que “potencialmente inteligentes que, por razões de ordem emocional e comportamental não conseguem adaptar-se ou interessar-se pelo que a escola pretende ensinar” (Castilho & Ramos, 2013, p. 92).

O perfil das crianças que tem acesso à intervenção desenvolvida no Centro Doutor João dos Santos – Casa da Praia apresentam assim um “potencial intelectual de base essencial para poder aprender e relacionar-se, de forma a poder integrar-se do ponto de vista pessoal, escolar e social.” (Ramos, Silvério, & Strecht, 2005, p. 99). Crianças que apresentam, ainda, formas de ação e de reação que apresentam frequentemente “impulsividade, agitação, instabilidade e agressividade (...) inibição da comunicação/relação, da capacidade de imaginar, fantasiar, com um pensamento ligado ao concreto que não lhes permite desenvolver a capacidade simbólica fundamental para poder aceder ao domínio da cultura escrita” (Castilho & Ramos, 2013, p. 99). São estas crianças, vulneráveis a futuras trajetórias de vida caracterizadas pela exclusão social, que são tomadas em consideração para o processo de admissão ao Centro Doutor João dos Santos – Casa da Praia.



João dos Santos defendia a necessidade de se fazer profilaxia, do que poderiam ser dificuldades do foro emocional com impacte na Saúde Mental de crianças e jovens em idade escolar, que emergiam em contexto escolar (Berge & Santos, 1976). Apostou na construção de um paradigma de conectividade, que estivesse centrado na criança, através da criação de alianças entre a educação e a saúde, com a implicação da família nos processos de intervenção, através de um olhar bem temperado, entre outros, pelas contribuições da abordagem psicanalítica (Branco, 2007). Assumia, assim, que este era um trabalho assente na participação e implicação de todos os cidadãos na sua construção, ou seja, era um trabalho que, para João dos Santos, assumia uma dimensão política (Morato, 2013).

Ao longo de mais de 40 anos o Centro Doutor João dos Santos - Casa da Praia tem sido um agente ativo na promoção da Saúde Mental em contexto educativo contando, para isso, com uma equipa técnica em formação permanente sobre as necessidades das crianças no domínio, entre outros, da Saúde Mental (Morato, 2005). A equipa do Centro Doutor João dos Santos - Casa da Praia tem contado com a participação de diversos técnicos especializados, a saber: (1) Professores e Educadores; (2); Pedopsiquiatras; (3) Psicólogos; (4) Psicanalistas; (5) Técnicos de Reabilitação Psicomotora; e (6) Técnicos de Serviço Social. Equipa na qual “todos os técnicos se reúnem periodicamente para confrontar os seus resultados, não só no ponto de vista da sua técnica específica de avaliação e acção, mas também da sua maneira pessoal de compreender a pessoa do observado” (Santos, 1988, p. 102). Esta equipa tem vindo a providenciar serviços de apoio sócio-médico-psico-pedagógico para crianças, famílias e respetivas comunidades, através de uma intervenção articulada com outros parceiros como a Saúde e a Educação. No domínio da Saúde, tem articulado com diversos Departamentos de Pedopsiquiatria e/ou de Saúde Mental da Infância e da Adolescência, através da avaliação diagnóstica e discussão de casos, e supervisão de estágios de pedopsiquiatria.

Na Educação, tem colaborado com diversos agrupamentos de escolas e respetivos professores do ensino regular e/ou educação especial, e com os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO), através do apoio direto, providenciado no próprio Centro Doutor João dos Santos - Casa da Praia e indireto, através da colaboração na construção de planos de intervenção que tenham aplicabilidade ao contexto escolar. Tem desenvolvido diversos seminários de formação contínua para professores, educadores e psicólogos com responsabilidades diretas e indiretas na conceção e implementação de práticas educativas nas escolas (Castilho & Dores, 2005).

Pedagogia Terapêutica

A Pedagogia Terapêutica é o principal instrumento de intervenção terapêutica do Centro Doutor João dos Santos – Casa da Praia (Barros, 1999; Santos, 1976/2005, 1988, 2007; Castilho & Salgueiro, 2005). É também um conceito complexo, que tem vindo a ser apresentado e (re)apresentado por diversos autores, ao longo do tempo e dos espaços a partir do qual foi conceptualizado (Ramos et al., 2005; Ramos & Silvério, 1999; Santos, 1976/2005, 1988). De acordo com Barros este conceito emergiu a partir das práticas de Pedagogia de Apoio feitas por professores, pedagogos, educadores, médicos, terapeutas, quer individualmente quer em colaboração, na tentativa de ajudar as crianças em situação de insucesso escolar. Estas práticas, desenvolvidas ainda na primeira metade do século XX. Já na Segunda metade no século XX, emergem algumas instituições “privadas que desenvolviam Pedagogia Terapêutica designadas por “Centros Médico-Pedagógicos que através uma estreita colaboração entre o médico, o psicólogo e o professor, ajudavam crianças e jovens com dificuldades escolares” (1999, p. 89). A partir do que se explicitou no capítulo dedicado aos cruzamentos entre a pedagogia e psicologia, é possível destacar alguns especialistas que podem ser considerados precursores da Pedagogia Terapêutica propriamente dita.

Em Portugal o pioneiro nas práticas, organização e conceptualização foi João dos Santos. No entanto, essas práticas não emergiram no vácuo há, por isso, uma trajetória da qual é importante iluminar. Deparando-se com um problema que o incomodava, sublinha “A psiquiatria tem-se revelado incapaz de resolver o problema da prevenção das perturbações mentais, em particular nas grandes cidades” (Santos, 1991, p. 314). Dava voz à importância de se promover uma transição entre “A HIGIENE MENTAL É UM MITO A PEDAGOGIA É O FUTURO” (p. 314). Assim, já na segunda metade do século XX, João dos Santos investia na relação entre a educação e a saúde mental infantil referindo que a “verdadeira higiene mental diz respeito à educação e, portanto, à introdução de uma nova pedagogia” (p. 314). Referia que também é trabalho do professor estar disponível para: ““compreender contendo” os conflitos dos alunos, conflitos inerentes ao estágio evolutivo correspondente à sua situação escolar e, devolvendo-lhos “resolvidos”, permitir que criem espaço para uma aprendizagem com sucesso e gosto de participarem criativa e solidariamente na obra comum da cultura de que fazem parte” (Branco, 2007, p. 305, aspas no original). Isto é, usar as ferramentas das pedagogias, para facilitar à criança o acesso a espaços e



tempos mais securizantes e contentores, que lhes permitam aceder a um desenvolvimento emocional o mais adequado possível.

Nesta trajectória, este pioneiro da relação entre a saúde mental infantil e a educação, a importância de se estender as abordagens experimentais como aquelas desenvolvidas por Montessori, a todas as crianças: “o mais importante do trabalho de Maria Montessori foi introduzir a pedagogia experimental. Maria Montessori explicou que a pedagogia escolar só é válida quando integrada na prática pedagógica (Santos, 1991, p.145). O trabalho desenvolvido por Montessori foi decisivo para o desenvolvimento da Pedagogia Terapêutica cunhada por João dos Santos.

João dos Santos foi um psicanalista da infância e da adolescência, um psicanalista na escola (Santos, 1988). Será intuitivo compreender o porquê da Casa da Praia ser uma espécie de escola, um externato que se ocupa das relações que antecedem a entrada para a escola. Na sua profunda convicção, João dos Santos, desde a sua formação inicial em Pedagogia e no exercício profissional como Professor e depois no aprofundamento do conhecimento científico através da medicina e das demais áreas do conhecimento (da psicologia, da antropologia, das artes) ancorou-se numa determinante da existência pautada pela relação - a coexistência. Compreendeu que o poder da relação determinado pela função de professor ultrapassa indiscutivelmente qualquer oportunidade de outros profissionais na promoção do desenvolvimento e da aprendizagem. Neste sentido, parece fácil a compreensão de que a Pedagogia Terapêutica privilegie o recurso do educador/professor em plena conjugação com o psicanalista, o psicólogo, o psicomotricista e o técnico de serviço social e, assim, constituam a Equipa idealizada e posta em prática por João dos Santos como Modelo, cujo altruísmo eficaz consiga “fazer acontecer” a saúde mental das crianças e das suas famílias.

É em 1976 que João dos Santos apresenta publicamente o essencial sobre a sua conceptualização de Pedagogia Terapêutica (Santos, 1976/2005), modelo que procura operacionalizar no por ele criado Centro de Pedagogia Experimental - Casa da Praia (Barros, 1999). Inspirando-se num dos princípios que norteavam o trabalho de Maria Montessori, assumia assim que na operacionalização da Pedagogia Terapêutica: “A psicologia deve enriquecer-se com a experiência pedagógica como a pedagogia com a psicologia” (Santos, 1975, p. 1). Referindo-se assim à necessidade de abordagens complexas e conexas para corresponder e responder adequadamente às necessidades de desenvolvimento, de cada criança (Santos, 1976/2005).

No entanto não foi o único, na elaboração deste instrumento terapêutico de inspiração psicodinâmica, inspirou-se também no trabalho de outros médicos como Decroly, Sèguin e Itard (Santos, 1991). Sublinhando a importância dos trabalhos destes médicos, João dos Santos escreve que, "O que se faz no ensino de crianças deficientes mentais, não tem nada de especial: faz-se nessas classes exactamente o mesmo que se faz ou que se deveria fazer com todas as crianças" (Santos, 1991, p.114). Neste sentido, assume que cabe aos professores apropriarem-se da Pedagogia Terapêutica e da experimentação pois, "A pedagogia terapêutica e a experimentação poderão salvar os professores do tédio e da frustração. A única defesa básica possível do professor é a participação activa no diagnóstico clínico, acompanhamento e apoio terapêutico e na experimentação" (p. 146). Referindo-se à possibilidade de se trabalhar em equipa, isto é, implicando todos os educadores no processo de (re)educação da criança.

Como referem Ramos e Castilho (2013) identificando o problema que João dos Santos procurava resolver, "Nos serviços do Centro de Saúde Mental Infantil de Lisboa verificava-se que uma parte significativa das queixas, que levavam as famílias das crianças à consulta, eram dificuldades escolares, associadas ou não a outros sintomas" (p. 91). Neste sentido, através das suas praticas pioneiras, dava voz à necessidade de se facilitar, para algumas crianças, o acesso a uma intervenção psicoterapêutica, através da pedagogia, "João dos Santos ia germinando a ideia de que através da pedagogia se poderia intervir em crianças com determinadas características, embora sob orientação terapêutica, metodologia que vem a designar por "Pedagogia Terapêutica, a qual mais tarde e de forma sistematizada, apresentou num congresso de psicólogos." (Ramos & Castilho, 2013, p. 91, aspas no original). Apresentação dos princípios orientadores da Pedagogia Terapêutica, apresentada no "Encontro dos Psicólogos" em 1976:

- 1 – É uma atitude face às crianças com problemas escolares;
- 2 – Não é ciência mas uma orientação;
- 3 – É não directiva na observação mas directiva na intervenção;
- 4 – Intervenção a curto prazo (máximo 1 ano escolar);
- 5 – Averigua onde está o ponto de fractura que impediu o processo de aprendizagem;
- 6 – Actua de forma mais directa do que a classe regular portanto eventualmente sem "instrumentos intermediários" como a escola regular;
- 7 – Implica a penetração Pedagogia-Psicologia;
- 8 – Pode ser encarada como psicoterapia em sentido lato, mas é preferível que seja concebida como pedagogia;



- 9 – Utiliza métodos de pedagogia correctiva utilizados com todos os deficientes motores, sensoriais e intelectuais;
- 10 – É uma orientação para a investigação. (Santos, 1976/2005, p. 322)

Como sublinha Barros (1999), os princípios subscritos na conceptualização da Pedagogia Terapêutica, norteiam as práticas desenvolvidas no Centro Doutor João dos Santos - A Casa da Praia na qual “os problemas emocionais das crianças são tratados por professores e educadores através de uma pedagogia que é terapêutica porque tem referencia a fase de comunicação em que a criança se encontra, inserindo-a num grupo cuja actividade se dirige a crianças que podem estar na mesma fase de comunicação, porque crê que o processo de aprendizagem está organizado segundo etapas de comunicação” (Barros, p. 103, *itálico no original*).

Assim, entre os princípios destacados por João dos Santos, sublinhamos a importância e pertinência de se descrever a observação e a atitude em Pedagogia Terapêutica, como mediadores para a construção de cenários mais inclusivos, onde cada educador e professor procura agir e (re)agir para conhecer melhor o que as crianças e adolescentes mais necessitam para se desenvolver, da forma o mais plena possível. Assim, de acordo com Barros (1999), os princípios que norteiam a P.T. referem que a observação das crianças não é separada das práticas de intervenção. Esta é entendida como fazendo parte do processo. Isto é, segundo esta autora “Todo o trajecto pedagógico-terapêutico é uma observação permanentemente e sistematizada” (p. 140). O que transforma as atitudes dos diversos agentes educativos, como a noção de que não importa emitir juízos de valor sobre as crianças, importa conhecê-las (Barros, 1999; Santos, 1991, Barros, 1999; Santos, 1976, 1988, 2007; Castilho & Salgueiro, 2005).

A atitude Terapêutica é desejável “não no sentido da cura dos sintomas mas na tentativa de resolver a situação que está na origem da desadaptação; criação de condições favoráveis à cura espontânea, mantendo no essencial o método já utilizado na Escola, embora promovendo a introdução de técnicas específicas ou complementares e de novos instrumentos ou materiais de trabalho” (Santos, 1976, p. 4). Assim, uma procura de síntese conceptualizadora, assumimos que a Pedagogia Terapêutica passa por uma atitude particular perante a criança ou o adolescente que se revela diferente na sua adaptação ao meio escolar e social, inspirada na psicologia dinâmica.

Como prática, é constituída por uma pedagogia assente num conjunto de

procedimentos técnicos, didáticos, educativos e instrutivos com os quais se pretende prevenir e/ou corrigir as dificuldades de adaptação que têm origem no plano das capacidades intelectuais, motoras, linguísticas, socioafectivas e emocionais.

Referências Bibliográficas

- Berge, A., & Santos, J. dos (1976). *A higiene mental na escola*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Branco, M. E. (2007). *João dos Santos - Aliança entre saúde mental e educação: Um paradigma de conectividade centrado na criança* (Tese de doutoramento). Universidade do Minho – Instituto de Educação e Psicologia (UM-IEP), Braga.
- Castilho, C., & Dores, M. L. (2005). *1992: Uma nova etapa de um sonho*. Lisboa: Assírio & Alvim.
- Castilho, C., & Ramos, F. (2013). A educação e a saúde são tarefas de todos os cidadãos. In C. Castilho, & P. Strecht (Eds.), *João Dos Santos: Memórias para o futuro* (pp. 87 - 181). Lisboa: Centro Doutor João Dos Santos.
- Morato, P. (2005). A formação permanente da equipa técnica da casa da praia. In C. Castilho, & E. Salgueiro, (Eds.), *O segredo do homem é a própria infância: O centro Doutor João dos Santos – Casa da Praia: 30 anos depois* (pp. 121 - 134). Lisboa: Assírio & Alvim.
- Morato, P. (2013). João dos Santos e a criança com (d)eficiência o superior interesse a criança. In C. Castilho, & P. Strecht, (Eds.), *João Dos Santos: Memórias para o futuro* (pp. 177 - 191). Lisboa: Centro Doutor João Dos Santos.
- Ramos, F. & Silvério, I (1999). Modelo de intervenção. In Centro Doutor João dos Santos – Casa da Praia (CP) (Ed.), *Pare, escute e pense: Actas do 1.º encontro do centro Dr. João dos Santos – Casa da praia* (pp. 47-59). Lisboa: Centro Dr. João dos Santos – Casa da Praia.
- Ramos, Silvério, & Strecht (2005) A casa da praia: Uma experiência de 30 anos. In Castilho, C., & Salgueiro, E. (Eds.), *O segredo do homem é a própria infância. O centro doutor João dos Santos – Casa da Praia: 30 anos depois* (pp. 310-322). Lisboa: Assírio & Alvim.
- Santos, J. dos (1975). Prefácio. In A. Berge, & J. Santos, *A higiene mental na escola*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Santos, J. dos (1976/2005). *Pedagogia terapêutica*. In C. Castilho, & E. Salgueiro, (Eds.), *O segredo do homem é a própria infância: O centro Doutor João dos Santos – Casa da Praia: 30 anos depois* (pp. 309 - 322). Lisboa: Assírio & Alvim.



Santos, J. dos (1982). *A caminho de uma utopia... Um instituto da criança*. Lisboa: Livros Horizonte.

Santos, J. dos (1988). *A casa da praia: O psicanalista na escola*. Lisboa: Livros Horizonte.

Santos, J. dos (1991a). *Ensaio sobre educação I: a criança quem é?* Lisboa: Livros Horizonte.

Santos, J. dos (1991b). *Ensaio sobre educação II: Falar das letras*. Lisboa: Livros Horizonte.

Santos, J. dos (2007). *Ensinara-me a ler o mundo à minha volta*. Lisboa: Assírio e Alvim.